



Porque é que Cristo Ressuscitou?

Que Cristo saiu corporalmente e com vida da tumba de José de Arimateia, na qual ele foi deitado depois de ser crucificado, é a característica mais distinta do testemunho dado pelos apóstolos após a sua ascensão. Isto pode ser verificado em Actos 2:32; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, e muitas outras referências. Em vez de reterem o seu testemunho quanto a este facto, caminharam antes para a morte por esse motivo. O ensino cristão professa crer e continuar este testemunho, no entanto, quantas pessoas podem dizer que acreditam literalmente na ressurreição de Cristo? Mesmo até teólogos profissionais interpretam a doutrina de tal maneira que já não vale a pena nunca mais, tê-la como um facto literal. A razão pode ser encontrada na crença não-Escritural de que: "Não há morte - é só a aparência, não passa de transição". Se não há morte, não há ressurreição não passará de mera tradição sem raízes, que com o tempo, murcha e morre. Teorias de expiação pelos pecados têm também contribuído para minar a crença na ressurreição por reduzir ao mínimo a sua necessidade. Se Cristo ao morrer pagou a nossa dívida de tal forma que nós estamos livres, a nossa salvação deve-se à sua morte sómente. Por isso há igualmente pouca necessidade na sua ressurreição, uma vez que o único objectivo da sua morte era o influenciar a humanidade com um exemplo sublime de amor. Apesar disso os apóstolos ensinam nas mais simples palavras, que se Cristo não ressuscitou, a sua morte na cruz foi - sem fruto. "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados" (1 Coríntios 15:17). Porque é que a ressurreição de Cristo foi uma necessidade, para a salvação humana ser possível? Porque, sem um Cristo ressuscitado e vivo, (sendo assim a justiça de Deus previamente declarada na sua crucificação não podia ter havido perdão de pecados, nem se conseguido a imortalidade seguinte após a sua morte. Deus não pode "encarar" o pecado. A expulsão de Adão do Eden no princípio, e Deus ter pecadores "à distância" desde então, exemplifica a Sua relação com o pecado, o qual é tanto uma "lei estabelecida" como qualquer outra lei física do universo.

1. Deus salva, mas é POR CRISTO, o qual Ele fez o Salvador, por primeiro lhe dar a salvação pela sua obediência, e depois poder sobre toda a carne, para dar vida eterna àqueles que nele crêem. "O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas orações e súplicas, ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia" (Hebreus 5:7), ele obteve "uma eterna redenção" (Hebreus 9:12), ele "veio a ser a causa de eterna salvação" (Hebreus 5:9), "Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste" (João 17:2), "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência" (Hebreus 5:8) "trazendo muitos filhos à glória,...o príncipe da salvação deles" (Hebreus 2:10), "o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará, também, por Jesus" (2 Coríntios 4:14), "os mortos ouvirão a voz do Filho de

Deus...e...sairão" (João 5:25-29), Jesus "transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar, também, a si todas as coisas" (Filipenses 3:21).

2. O perdão de pecados que nos conduz à vida eterna só se obtém através do pedido a Cristo, o qual é pelo, como mediador, nos podemos aproximar de Deus, conforme foi pré-anunciado como sendo o meio de reconciliação entre Deus e o homem. "E o farei (o governador) aproximar, e ele se chegará a mim" (Jeremias 30:21, "e pelos transgressores intercede" (Isaías 53:12), "que por este se vos anuncia a remissão dos pecados" (Actos 13:38), "pode também salvar, perfeitamente, os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25), "e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (1 Timóteo 2:5), "e, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (1 João 2:1), "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão...Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:14-16).

3. Cristo foi feito juiz e também sacerdote do seu povo; o qual perante ele, à sua vinda, terão todos que comparecer a dar contas pelas suas vidas, e receberem dele de acordo com os seus actos - aceitação e imortalidade se aprovados; rejeição, vergonha e a volta à morte, se ele os recusar. "E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" (João 5:22), "e testificar que ele é o que por Deus foi constituído (Jesus) juiz dos vivos e dos mortos" (Actos 10:42), "Porque todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (2 Coríntios 5:10), "e darei a cada um de vós segundo as vossas obras" (Apocalipse 2:23), "Porque o Filho do homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos; e então dará, a cada um, segundo as suas obras" (Mateus 16:27), o "Senhor Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino" (2 Timóteo 4:1). Não é claro que se Cristo não tivesse ressuscitado, a sua morte não teria tido valor nenhum? O que era preciso era uma "saída" da morte. Isto foi efectuado na ressurreição de Cristo, depois de submissão à morte. Foi então fornecido um Mediador vivo, pelo qual o perdão de Deus podia ser obtido, e um administrador vivo da imortalidade no dia do julgamento, a todos os que vierem a Deus por meio dele. "Ver" a morte de Cristo não chega. Tendo isso sido aceite, a nossa vida depende com o cumprir dos seus mandamentos. Sobre este tema leia: Mateus 7:21-22; João 15:14; Romanos 8:13; 1 Coríntios 6:9; Gálatas 6:8; 1 João 3:7-8.